

ANÁLISE DE PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS SURTOS DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR (DTHA) NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023

Walleska Nunes Cardoso¹, Erica Etelvina Viana de Jesus¹

¹ UNIJORGE – Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil

Autor correspondente: Walleska Nunes Cardoso walleskancardoso@gmail.com

Introdução: Doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA) são aquelas adquiridas através da ingestão de alimentos ou água contaminados por bactérias e suas toxinas, parasitas intestinais oportunistas, ou ainda, substâncias químicas. De acordo com o Ministério da Saúde, surtos dessas doenças se dão quando duas ou mais pessoas apresentam sinais e sintomas parecidos após ingestão de mesma origem, devendo ser notificados, por constituir um risco à saúde pública. Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico de surtos de DTHA notificados no estado da Bahia entre os anos de 2014 e 2023. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa, elaborado com dados secundários obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sobre os surtos de DTHA ocorridos entre 2014 e 2023 no estado da Bahia. As variáveis avaliadas foram: cidade da notificação, alimento causador, local de ingestão associado aos surtos, agentes etiológicos e critérios de diagnóstico. Resultados: No período avaliado foram notificadas 186 ocorrências de surtos de DTHA no estado da Bahia, com um total de 5399 pessoas expostas, 3599 doentes e quatro óbitos. Quanto aos municípios das notificações, o de maior prevalência Salvador (17%), seguido por Porto Seguro (6,4%) e Prado (5,9%). Em relação ao alimento causador desses surtos, dentre os casos em que a origem foi identificada, a água se mostrou mais prevalente (4%), evidenciando a necessidade de reforçar os cuidados ao escolher a fonte de água para consumo. Na maioria dos surtos (70%) o alimento causador foi notificado como “ignorado”, o que pode indicar falhas nos protocolos de identificação da fonte alimentar dos surtos. Ainda nesse critério, a ingestão de múltiplos alimentos e alimentos mistos, foram associados a 9,6 e 8% dos casos notificados, respectivamente. Quanto ao local associado ao surto, o de maior ocorrência (24%) foi registrado como “outras instituições”, classificação essa que inclui alojamentos e locais de trabalho. Além desse, 16% foram notificados como residência, 11% como Hospital/Unidade de Saúde e 8% como Restaurantes/Padarias e similares. Esses dados evidenciam a ocorrência de falhas nas Boas Práticas de Manipulação (BPM), inclusive em locais em que há exigência legal de profissionais atuantes para garantir a segurança do alimento produzido, como nos serviços de saúde. Com relação ao agente etiológico, *Escherichia coli* (3%) e *Bacillus cereus* (2%) foram os mais prevalentes. Entretanto, na maioria dos surtos (77%) o registro do agente foi dado como ignorado, o que pode sugerir a necessidade de aprimoramentos na coleta de dados durante a investigação de DTHA no estado. Quanto ao critério de confirmação, a maioria se deu por aspectos clínico epidemiológico (45%), seguido por inconclusivo (24%) e laboratorial clínico (14%). Considerações finais: Neste estudo, evidenciou-se que a maioria dos surtos de DTHA na Bahia, entre 2014 e 2023, foram de ocorrência extradomiciliar, em ambientes coletivos de preparo e consumo de alimentos, sendo a maioria associada à ingestão hídrica, apontando possíveis falhas quanto às BPM. Ademais, a limitação na identificação do agente etiológico do alimento associado e da confirmação laboratorial na maioria dos surtos, pode sugerir fragilidades no seguimento dos protocolos pelas vigilâncias sanitária e epidemiológica no estado, dificultando o correto direcionamento das ações em saúde pública que possam mitigar o problema.

Palavras chaves: Saúde Pública. Intoxicação exógena. Notificação.